ANO 3.º LISBOA--SABADO, 26 DE JANEIRO DE 1924 N.º 860

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 41

ESTAMOS vivendo um periodo politico de quasi ausencia de ideias e de inconstancia absoluta de opiniões.

O respeito que devia existir pela situação do País, muito mais necessitado de homens de acção do que de homens de discursos, é posto de parte como coisa de pouca monta, pelos que constantemente se apregoam seus servidores desinteressados. Porque assim sucede, os governos, ou conseguem apenas vida efemera e improductiva, ou se arrastam no poder discutindo, acaloradamente, historias da carochinha, desenvolvidas pelos parlamentares para matar o tempo.

O governo da presidencia do sr. Alvaro de Castro pediu agora ao Parlamento autorização para suspender todas as leis que envolvam aumento de despezas ou deminuição de receitas.

Nada mais natural. Os governos, estando as camaras abertas, não podem governar sem autorisações do poder legislativo. Este, está no direito de discuti-las, de apreciar a sua latitude, de julgar da sua eficiencia.

Mas não tem o direito—e é o que está acontecendo agora—de negar formalmente essas autorisações, sob o pretexto de que, concedendo-as, desce do seu pedestal.

E' uma insensatez. As oposições de hoje são os governos de ámanhã e, quando lá chegarem, ver-se-hão apertadas pelo mesmo circulo de ferro.

Não nos parece, de resto, que o Parlamento se desprestigie concedendo ao governo os meios unicos que ele tem de fazer face á situação.

Assim como pode *autorisar*, tambem lhe assiste a função e a força de *retirar*, quando o julgue conveniente.

Esta é a boa doutrina—a doutrina que, aliás, todos os parlamentares perfilhariam se a politica não fosse a mãe de todas as intrigas, de todos os desmandos e de todas as ambições.

* * *

A CIDADE de Buenos Aires encontra-se, neste momento, intrigada com um caso que encerra tanto de misterioso como de sensacional. Afirma-se em todos os centros de cavaqueira daquela capital, que reside ali, presentemente, com um nome suposto, a princesa Olga, filha do ultimo czar da Russia.

A curiosidade publica está preocupadissima com o misterio e tem certa razão porque, como se sabe, sempre se disse que a princesa fôra assassinada com a familia imperial, quando da implantação do regimen bolxevista.

Um diplomata russo da antiga côrte de S. Petersburgo, chamado para fazer o reconhecimento da suposta princesa, declarou não poder afirmar se ela é ou não a filha do czar.

* * *

A SEGUNDA secção do Senado reuniu esta tarde, extraordinariamente, para discutir a proposta de lei referente ao aumento da taxa do selo.

A pressa do governo é secundada pelo Parlamento, que, na proxima semana, deixará o caso regulado definitivamente.

* * *

NO «sud-express» partiram esta manhã para o Porto os srs. ministros do Comercio e da Justiça, acompanhado do seu secretario particular sr. Claro Chaves.

O CASO DO DIA

Antonio da Fonseca
E
Augusto de Castro
serão respectivamente
ministros de Portugal
em Paris e em Londres

Consta-nos, mas com todos os visos de verdade, que o conselho de ministros resolveu convidar para as legações de Paris e Londres, respectivamente os srs. Antonio da Fonseca, actual ministro do Comercio, e Augusto de Castro, director do *Diario de Noticias*.

Temos o maior prazer em dar esta noticia aos nossos leitores, porque os dois futuros ministros de Portugal, no estrangeiro, não são pessoas vulgares, porque cada um, na sua esfera de acção, afirmou já qualidades dignas do maior apreço.

Portugal, que mais que nunca sente a necessidade de se manter no convivio das nações, porque a sua vida interna se liga directamente á vida internacional, com a colocação, em Paris e Londres, de dois diplomatas que possuem a justa compreensão do mundo moderno, cria para si, desde logo, a possibilidade de ser o seu nome defendido contra os que, por malevolencia ou por interesse, teimem em nos prejudicar.

O sr. dr. Augusto de Castro, um dos espiritos mais scintilantes e vivos da sua geração—dramaturgo, cronista, orador academico e jornalista distintissimo—foi o iniciador do 1.º Congresso da Imprensa Latina, desenvolvendo, nessa ocasião, uma tão fecunda e inteligente actividade que toda a imprensa, reunida em Lyon, lhe tributou calorosas e especiais homenagens.

O facto de o governo o escolher para a legação de Londres e com manifesto aprazimento do sr. Presidente da Republica, prova bem o alto conceito em que é tido, nas esferas governativas.

Como sucessor do marquês de Soveral e de Teixeira Gomes, ele vai encontrar uma oportunidade excepcional para abordar problemas dificilimos, em que é necessario não só ter a razão pelo seu lado, mas tambem subtil arte de a fazer valer, sobretudo quando os outros mostram empenho em a ignorar.

O sr. dr. Antonio da Fonseca irá ocupar um posto que o sr. João Chagas honrou como português e como republicano, durante trese anos.

Depois de, no Parlamento e no governo, se revelar um orador e um politico de largos recursos, a diplomacia não é, certamente para ele, uma aposentação. Homem novo, deseja trabalhar, quer trabalhar.

Junto do governo francês, ele saberá, portanto, proceder de maneira a que o nosso país deixe de estar

AUGUSTO DE CASTRO

exposto a certas flutuações, na apreciação dos seus valores.

A sua inteligencia, cheia de agudeza e segurança, achará assim oportunidade para um triunfo que ninguem lhe contestará.

AS cedulas falsas—sabe-se lá se são falsas?—continuam a correr pelas nossas mãos com tamanha insistencia, que se torna já impossivel distingui-las das verdadeiras.

Ha-as de varios padrões, todas de bom papel, excelentemente desenhadas e estampadas com o maior cuidado artistico.

Fazem honra aos seus fabricantes que, pelos modos, resolveram fazer concorrencia aos produtos da Casa da Moeda, apresentando melhor material e trabalho mais aperfeiçoado.

O mais interessante é que toda a gente aceita como boas as cédulas falsificadas e como boas se utilisa delas, ajudando assim o «negocio» dos falsificadores.

Ainda ha dias assistimos, no elevador da Gloria, a uma scena deveras curiosa.

Um passageiro deu, para pagamento do bilhete, uma das tais cedulas de vinte centavos, linda como os amores.

O condutor estranhou a beleza e a limpeza do papelinho, não se furtando a comentar:

—Esta é das «boas»...

—Das boas?...

—Das falsas, quero eu dizer.

E o passageiro repontou com indignação:

—Falsa? Está muito enganado! Olhe que esta não foi feita na Casa da Moeda...

* * *

PORQUE a invernia se lembrou já de abrandar e o tempo anuncia, a despeito das afirmações contraditorias das pressões meteorologicas, dias de sol primaveril—a Camara Municipal, lembrou-se de mandar concertar o pavimento de algumas ruas que não são, por acaso, as mais esboroadas pelas inclemencias do temporal.

Quem móra em determinadas avenidas novas e se vêr, muitas vezes na necessidade de alugar barco para alcançar a porta da escada, sem perigo de se enterrar até ao pescoço, não compreende que o pelouro tão tardiamente se lembrasse de fazer estancar os rios.

Mas em todo o caso, nem pelo atraso deixam de felicitar a ilustre vereação.

Mais vale tarde que nunca.

* * *

A INTERPELAÇÃO do senador sr. Lima Alves, sobre o decreto que reorganisou os serviços do ministerio da Agricultura, terminou na sessão de terça-feira.

A conclusão é de que «esse aumento, pelas suas qualidades ilegaes e de confusão, é inconveniente aos interesses do país, devendo ser suspenso». Se-lo-ha?

* * *

NO «rapido» da manhã de hoje, seguiu para o Porto, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, secretario e ajudante, o sr. ministro da Marinha.

Vai assistir ao Congresso da Pesca do Bacalhau.

No mesmo comboio, seguiram tambem para o norte, os srs. coronel Ramos de Miranda, senador, e os deputados srs. Jaime de Sousa, Afonso de Melo e dr. Abranches Ferrão.

* * *

O SR. Presidente do Ministerio, referindo-se á autorisação para tomar certas providencias, classificou-a de—*nocturna*. E esclareceu:

—Visto que o Parlamento funciona todos os dias e poderá inutilisar essas medidas, elas terão a vida da noite em que sairem no *Diario do Governo*...

Pelo Sport

FOOT-BALL

Na Associação de Lisboa

Realizou-se ontem na Associação de Foot-ball de Lisboa, uma assembleia geral extraordinaria para discussão e aprovação dos novos regulamentos, que transformam a A. F. L. em Federação dos clubs do distrito.

Antes da ordem da noite discutiu-se a representação do «foot-ball» nacional nos Jogos Olimpicos de Paris, e isto em virtude de uma consulta feita pelo presidente do «comité» Olimpico Português á direcção da A. F. L.

Seja dita em parte que muito para estranhar é a atitude do presidente do C. O. P., tratando-se duma questão que só pela União Portuguesa de Foot-ball, e com ela, deve ser tratada.

Após uma discussão que decorreu bastante agitada, a assembleia qual resolveu pronunciar-se por intermedio dos seus delegados á U. P. F., pela participação de Portugal no torneio olimpico de «foot-ball».

A sessão foi interrompido cêrca da meia noite, devendo continuar proximamente.

NATAÇÃO

Congresso Nacional

A comissão organizadora do Congresso Nacional de Natação, cuja mesa é constituida pelo almirante sr. Hipacio de Brion (presidente) e pelos srs. dr. Cesar de Melo e Luis de Almeida Bettencourt (secretarios), dividiu-se nas seguintes comissões:

Executiva—sob a presidencia do almirante sr. Ernesto de Vasconcelos.

Exercito—sob a presidencia do general sr. Abel Hipolito.

Marinha—sob a presidencia do almirante sr. Augusto Neuparth.

Medica—sob a presidencia do sr. dr. Jaime Neves.

Parlamentar—sob a presidencia do sr. dr. João Camoezas.

Escolas superiores—sob a presidencia do sr. J. Estevão Pinto.

Escolas secundarias—sob a presidencia do general sr. Bernardo Faria.

Redacção—sob a presidencia do sr. dr. Cesar de Melo.

Tecnica e sportiva—sob a presidencia do sr. Florencio Ricardo Domingues.

Salvamento—sob a presidencia do almirante sr. Alvaro Ferreira.

Cada comissão tem o seu regulamento e com este foi apresentado um projecto de futuras provas a realisar por varias das comissões.

Proximamente publicaremos o regulamento da Comissão Escolar de Ensino Secundario, bem como o projecto do futuro regulamento dos campeonatos escolares e o «criterium» a estabelecer como estimulo á pratica de natação por todas as escolas.

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO, 27—12.º concerto de assinatura da **Orchestra Sinfonica Portugueza** dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH em que pela unica vez toma parte a celebre harpista LEA BACH que tocará com orchestra o grande «Concerto em dó maior», de Mozart.—Pela orchestra, em 1.ª audição, a suite da opera «Mlada», de Rimsky-Korsakoff; «Sakuntala», de Goldmarck; «Mogu», esboço symfonico de Antonio Ecuardo Ferreira; «Rapsodia norueguezа», de Lalo. Bilhetes á venda

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CRONICA FINANCEIRA

Os primeiros RELATORIOS dos Bancos nacionais

O mercado cambial

Começam a produzir os seus relatorios relativos ao exercicio findo os Bancos nacionais. Temos presente os do *Banco do Alemtejo, Banco de Barcelos, Banco Comercial de Lisboa* e *Banco Espirito Santo* cujas gerencias de 1923 apresentam os seguintes resultados:

Banco do Alemtejo

Para dividendo completar das acções antigas no 2.º semestre, á razão de 14 0/0	168.000$00
Para dividendo das acções da 2.ª emissão a razão de 10 0/0, proporcional ao dividendo anual das acções antigas	200.000$00
Para fundo de reserva legal	70.000$00
Para fundo de reserva para prejuizos eventuais	5.523$10,5
Para fundo de reserva para desvalorisações	1.041$67
Saldo para o ano seguinte, para encargos do Banco, incluindo contribuições e percentagem de 2 0 0 para cada Director	251.648$64,5
	696.213$42

Banco Comercial de Lisboa

Saldo de 1922 (deduzidos os encargos votados na Assembléa Geral de 3 de Fevereiro de 1923)	69.417$35
Lucros de 1923	1.459.254$47
	1.528.671$82
6 0/0 s/ 1.459.254$47 para Fundo de Reserva (nos termos do Art. 191.º do Codigo Comercial ficando elevado a 3.º 77.171$59).	87.555$27
10 0/0 s/ 1.459.254$47 para Honorarios á Direcção (nos termos do Art. 43.º dos estatutos)	145.925$45
	1.295.191$10
22 0/0 para dividendo (cativo de Impostos respectivos) incluindo 5 0 0 já distribuidos no 1.º semestre	880.000$00
	415.191$10
Para «Contribuições Gerais» de 1923 .	235.191$10
	180.000$00
Para Fundo de reserva variavel (ficando elevado a 922.828$41).	122.828$41
Saldo para 1924 . . .	57.171$59

Banco de Barcelos

1.º—Dividendo complementar de 12 0/0, prefazendo 16 0 0 relativamente ao ano de 1923, esc.	10.716$00
2.º—Para o cisposto no § unico do art. 20 dos estatutos, esc	2.179$88
	12.895$88
Saldo para conta nova, esc. . . .	31.138$34,4

Banco Espirito Santo

20 0/0 para fundo de reserva legal. . .	389.947$11
Dividendo antecipado de 6 0 0 já distribuido	432.000$00
14 0/0 para complemento do dividendo de 20 0 0.	1.008.000$00
Saldo para conta nova.	119.788$44

* * *

Nesta hora de balanços, não deixa de oferecer certa curiosidade a nota dos dividendos que os bancos e sociedades espanholas distribuiram em 1922 e em 1914.

Por o nosso proposito se restringir a patentear elementos, abstemo-nos de comentar o significado d'esses algarismos, o que demais a mais, para sermos rigorosos criticos, confrontar com o capital das empresas.

Fiquemo-nos pela expressão final dos resultados que são estes:

	Por 100 1914	1922
Banco de Aragón	4	9
» Asturiano	4,5	8
» de Bilbao	14	20
» » Burgos	7	20
» » Cartagena	3	4
» » Castilla	4 1/2	6
» Castellano	4	8
» del Comercio	12	12
» de Crédito	11	20
Crédito y Docks	3	12
» Navarro	15	15
» Unión Minera	6	10
Banco Español de Crédito	7	8,50
» de Gijón	8	10
» Guipuzcoano	9	12
» Hipotecario	9	10
» Hispano America	4	12
» » Colonial	4,18	11,16
» Mercantil	5	17
» de Sabadell	4	7,20
» » Santander	11	22
» » San Sebastián	4	10
» » Vigo	2	5
» » Vitoria	6	10
» » Vizcaya	12	20
» » Valls	4,80	6
» » Villanueva	1,90	5 1 2
Norte de España	3,15	5,05
Alicante	3,15	4,63
Andaluces	2,50	3

	Por 100 1914	1922
Tranvias de Barcelona	12	18
» » San Andrés	5	4
» » Bilbao	5 1/2	10
Hidroeléctrica Hespañola	5	4
» Ibérica	5	3
Electrica Madrileña	4	6
Electra de Viesgo	4	3
Hidráulica Santillana	6	8,80
Electra Madrid	4	5,50
Mengemor	6,20	8
Altos Hornos	15	6
Duro Felguera	15	6
Nueva Montaña	15	12
Minas del Rif	15	10
El Guindo	6	5
Hullera Española	9	20
Arrendataria de Tabacos	7	11,74
Explosivos	16,54	20
Euskalduna	7	15
Constructora Naval	6	7
Azucarera de España	6	7
Alcoholera	6	7
Papelera Española	6	8

* * *

A semana caracterisou-se por uma calma apreciavel, embora não se lhe possa chamar tranquilidade e muito menos normalidade.

Tudo reforça o que sobre a tensão cambial aqui expozemos na nossa cronica financeira de sabado, 19 do corrente janeiro.

O governo, para se orientar na materia, dispõe de meios de informação oficial mais do que suficientes.

As ultimas e vigentes disposições sobre comercio de bancarios puzeram nas mãos do governo diarios informes do que faz e do que se passa na industria bancaria, em materia de cambiaes.

* * *

No parlamento frizou-se a doutrina de que era ampla a autorisação com que o governo entendia habilitar-se para conjurar o agravamento dos cambios.

O que não vimos foi que em camaras se reputassem bastantes os meios de que o governo já dispõe.

O governo, que foi ao parlamento pedir força para essa cruzada de desagravo cambial é porque se reputa mal apetrechado para a empresa.

Nós no logar do governo experimentariamos—mesmo para se munir de um argumento decisivo—se os meios actuaes bastariam para estudar, compreender e reduzir o fenomeno:

Publicariamos:

a) As entradas de oiro (Agencia Financial, Consulados e Exportações).

b) Saidas de oiro, descriminando:

(b' Vendas de cambiais, total e firmas dos vendedores.

b'') Vendas de cambiais, total e firmas das companhias.

b''') Especificação das vendas de oiro produzidas pelo Estado;

b'''') Especificação das compras de oiro feitas no mercado pelo Estado.

Organisado este sumario, encarariamos, então, o problema com decisão.

E de duas ume: ou o parlamento se calava e votava, ou o governo não falava mais em necessidade de novas medidas, para ajuntar a nossa legislação bancaria e cambial.

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Avilez, viscondessa de Leite Perry, D. Conceição de Sequeira Seabra, D. Henriqueta de Lencastre de Castro, D. Inez Mourimout Teixeira Marques, D. Maria Tereza Alvares Pereira de Sequeira Lamarão Bramão, D. Mariana Moreira Rato Fletcher, D. Branca Alves de Sousa Ferreira e D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça.

E os srs.:

Carlos Manuel Ribeiro da Silva, Julio Cesar Oom, Paulo Correia de Lacerda, José Francisco Viana de Lemos da Costa Salema, Antonio Marques de Freitas e Caetano Martins.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria Tereza de Saldanha da Gama, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Tereza Pereira da Cunha, D. Branca Lobo de Moura Ferreira Veloso, D. Maria Luisa Mourão, D. Ilda Machado, D. Tereza de Lancastre Araujo Bobone, D. Maria Isabel Ripamonte de Oliveira e D. Maria da Soledade Busquets de Aguiar.

E os srs.:

D. Miguel Aleixo do Carmo de Noronha, José da Costa Lima, Manuel Rebelo de Andrade e José Hunter Reynolds.

Nos Salões

Na proxima segunda feira realiza-se na elegante residencia da senhora D. Sarah da Mota Vieira Marques e do sr. Antonio Ferreira Marques, uma explendida «matinée» musical, cujo programa foi organizado com todo o verdadeiro criterio artistico pela ilustre dona da casa, brilhante amadora de canto.

Como todas as festas que ali se realizam, a de segunda feira proxima, decerto marcará nos anais mundanos mais uma pagina a letras de ouro.

Festa de homenagem

Termina amanhã, na bilheteira do teatro S. Luis, durante o decorrer do espectaculo, a troca dos cartões provisorios, pelos definitivos, para a elegante recita que, na noite de 30 do corrente, ali se realisa em festa dedicada pela empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Eis mais alguns nomes de pessoas que têm bilhetes: D. Matilde Rau, D. Maria Rio de Carvalho, D. Henriqueta Reis, D. Irene de Gouta, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Gracinda Baptista dos Santos, D. Virginia Carrico, D. Arminda Machado Tavares da Costa e Silva, Horacio Rodrigues da Costa, D. Manuel de Bragança (Lafões), Madame Antonio Manuel Pereira, Ilda de Magalhães Pedroso, Madame Mario de Alenquer, dr. Alberto Valade Navarro, dr. Lino Neto, Madame Cesar Ferreira, dr. José Gomes da Mota, Carlos Reves Ferreira, viscondessa do Porto da Cruz, José Ribeiro Junior, dr. José Lobo de Avila Lima, Madame Marques Braga, D. Maria Teresa Braga de Menezes, D. Maria Fernigal, José Castelo Lopes, D. Rosa Barreto de Morais, dr. Alipio Gameiro, Luis Nogueira, Luis Alberto de Oliveira, D. Analia de Brito Capelo, Fernando Pereira de Eça e Albuquerque Leal, Madame Armando Costa, Casimiro Benard, D. Adelia Pataco de Roure, D. Maria Gil de Borja de Macedo e Menezes Beltrão, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Maria Margarica Canavarro Fernandes Costa, D. Hortense Holtremann Roquete Casanovas, Rau Reis, D. Maria Candida Soto Mayor Correia de Oliveira, dr. Rodrigo Ayres, José de Lourdes Gorjão Henriques, Madame Ayres de Carvalho, João Cardoso, Francisco Gorjão Henriques, D. Maria Sofia Mac-Bride Fernandes, D. Ludgera Empis, D. Maria Empis Felix da Costa, baroneza de Resende, D. Maria Luisa Pereira Alves Peretti de Vasconcelos, D. Berta Mauperrin de Castel Branco, Madame Tomás de Mascarenhas, D. Maria Luisa de Mascarenhas e Meneses Alcobia, Madame José de Figueiredo, dr. Alexandre Cancela de Abreu, etc., etc.

D. Maria Luisa Cabral Metello Pinto Barreiros, D. Maria José Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Antonia Taborda Couto Banceira de Melo, D. Teresa Calheiros da Silveira Viana, D. Alice Guedes de Heredia, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria Francisca dos Santos de Castello Branco, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Declinda Rosa da Fonseca, condessa de Taboeira, condessa de Carnide, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Maria Luisa de Avelar Pinto Tavares, D. Alice Felix da Costa Monteiro, dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, D. Stela Navarro de Andrade Balmarço da Costa Santos, conde da Arrochela, Artur Carvalho da Silva, etc.

Continua no camarim teiro a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos, terminando a troca no dia 27 ás oez e meia da noite.

Chá dançante

Por iniciativa de algumas senhoras da nossa sociedade elegante inaugura-se ámanhã á tarde no hotel de Inglaterra, uma serie de «chás dançantes», para cuja inauguração estão feitas numerosas combinações entre as principais familias na nossa sociedade smarte.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante terá ámanhã «rendez-vous» de tarde nos concertos sinfonicos de São Luis e do Coliseu, respectivamente pelas orquestras sob a regencia dos maestros Pedro Blanch e Fernandes Fão, e nas «matinées» de Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Coliseu dos Recreios, recita da moda.

Em viagem

Vindas de Stokolmo, são esperadas dentro de alguns dias em Lisboa, de visita a sua mãe e a sua avó, as netas da sr.ª baroneza de S. George de Kantzow.

— Está em Lisboa, vindo do Porto, o sr. José Paulo do Amaral.

— Seguiu hoje para a Madeira o sr. Elmano S. Gomes.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = A's 21—«Pasteleiro de madrigal».
S. Luis = A's 21—«Frasquita».
Politeama = A's 21,30—«Cristalina».
Avenida = A's 21,15—«Miss Lisboa».
Apolo = A's 21—«Fructo prohibido».
Eden = A's 21—«Fera de Satanaz».
Gil Vicente = Ás 21,15—«As duas orfãs».
Coliseu dos Recreios = A's 21.—Companhia de circo.

CINEMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

DR. JOSE PAREDES

Cons.: R. Nova de Almada, 36-1.º-Tel. 2541-C.-Ás 6 hora

Leia, para seu interesse

Emquanto que tudo sobe, os fabricantes Donas, da Covilhã, continuam a vender as suas explendidas fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos directamente ao publico por preços baratissimos, sem receio de concorrencia.

Antes de fazerem as suas compras, consultem os preços nos depositos Donas, e ser-lhes-ha garantida uma diferença de 30 a 60 % mais barato que noutras casas.

Uma experiencia nada custa.

1.000 padrões de diferentes artigos de lã para fatos vestidos, e os que maior sortido apresentam em estambres finissimos, por preços excepcionais.

Deposito de venda a retalho, em Lisboa:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Porto: Rua Fernandes Tomás, 392-A

METE-SE PELOS OLHOS

na

CASA DAS TESOURAS

51-51A RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA 53-55

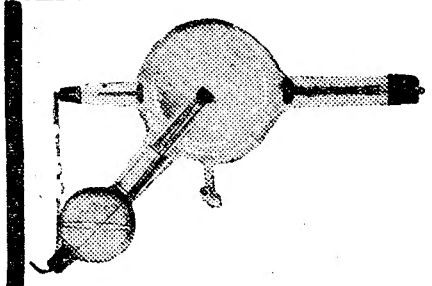
PERES & ABRANTES, SUC.ES

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Cuvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc., ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos, recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.



Ampolas para radiologia

«PHILIPS»

Concessionarios exclusivos:

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

=LISBOA==PORTO=

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Geatil Branco . . . Raios X.

UMA ENTREVISTA DISCUTIDA

As declarações

de Magalhães Ferraz

provocam uma tempestade de protestos e rectificações

As declarações do sr. Carlos de Magalhães Ferraz, feitas a um redactor do *Diario de Lisboa*, em entrevista que se reproduziu com escrupulos de lealdade, deu motivo a que nos fossem solicitados muitos desmentidos e rectificações varias, que nos forçam, mais uma vez, a uma explicação, aliás desnecessaria para pessoas inteligentes.

O *Diario de Lisboa* não tem, não quere ter, o proposito de ferir ninguem. Ouve, sobre as questões em causa, as pessoas que as circunstancias apontam como de flagrante testemunho; e, naturalmente, guiado pela lealdade que é seu timbre, regista os depoimentos produzidos, sem ter que preocupar-se—não teria, mesmo, o direito de o fazer—com as conveniencias ou inconveniencias do que os entrevistados liberrimamente dizem. A verdade, acima de tudo. E, a verdade, para nós, em casos desta natureza, consiste, apenas, em ser fieis no registo da opinião alheia.

Posto isto, á laia de prologo, entremos na documentação. A primeira carta que nos chegou, assina-a o general sr. Sousa Rosa, e reza assim:

Lisboa, 23-1-924.—*Sr. director:*—Em uma entrevista publicada no seu jornal fazem-se afirmações a meu respeito que não são verdadeiras.

Assim:

1.º—Na revolução de Outubro de 1910, não estive no Arco do Carvalhão nem por lá passei. Tudo o que corrige ocorreu foi referido no jornal «O Mundo» de Dezembro de 1912. 2.º Quando do movimento das espadas em Janeiro de 1915, fui ao ministerio da Marinha, onde estava reunido o ministerio, no automovel do então chefe do Estado Maior da 1.ª Divisão, o actual tenente-coronel Matias de Castro que me veio procurar da parte do ministro da Guerra.

Ali eu pedi um automovel para me transportar para o regimento de cavalaria n.º 4, que então comandava e que me foi fornecido pelo ajudante do ministro da Marinha. Podem testemunhar este facto os srs. dr. Afonso Costa e o actual general Pereira Bastos.

Em tal automovel estavam 3 civis que eu não conhecia, e nenhum deles levava carabinas.

O automovel ficou na rua do Embaixador junto da egreja. No Quartel onde «entrei sosinho» encontrei tudo no maior socego, tendo eu que accordar o comandante da guarda, o actual tenente da Guarda Nacional Republicana, Matias Gabriel da Silva Soares.

Os 3 civis que em tal automovel vieram, foram informar-se do que se passava na calçada da Ajuda voltaram dizendo que estava tudo no maior socego. Pouco se demoraram e quando chegaram já eu estava fardado e á espera do automovel.

Eles só entraram no quartel depois de a guarda estar formada e para irem transmitir ao governo a comunicação de que o regimento se mantinha na maior disciplina. Partiram imediatamente no mesmo automovel.

Nos jornais de então foi referido tudo o que naquela manhã (20 de Janeiro) ocorreu. Esses individuos apearam-se do automovel na rua do Embaixador, junto da igreja e seguiram pela calçada da Ajuda pelo passeio do lado oposto ao do quartel.

As sentinelas dos 2 portões logo que eu me aproximei reconheceram-me e não fizeram a menor objecção, limitando-se a responder á pregunta que lhes fiz: «Se havia alguma novidade?» «Que não».

3.º—Não havia patrulhas nas ruas. Só as houve depois de eu as ter mandado sair.

Apenas encontrámos na Junqueira o oficial de ronda da guarda fiscal.

4. —As sentinelas do regimento de cavalaria n.º 4 só embargaram a passagem na calçada da Ajuda, depois de eu estar no quartel, tendo então recebido ordens rigorosissimas no sentido de fazer parar todos os automoveis.

Em virtude de tal ordem, uma das sentinelas fez fogo sobre o automovel em que os tais civis iam transmitir a minha comunicação ao governo, visto que o *chauffeur* não parou quando intimado. Foi o unico que então se disparou.

5. —Não vi nessa noite o sr. Levy Bensabat, a quem então só conhecia de vista.

6. —Nunca, emquanto exerci qualquer comando, consenti que nas unidades sob as minhas ordens se fornecesse armamento a individuos da classe civil.

7. —Todos os regimentos da guarnição de Belem se mantiveram absolutamente disciplinados e na maior ordem. O movimento de então era só de oficiais, não tendo as praças de *pret* tido nele a menor interferencia.

E' esta a verdade dos factos.

Não vale a pena inventar tragedias e valentias.

Estão ainda vivas as pessoas que presenciaram tudo o que deixo referido.

Não tenho por costume entrar em contendas jornalisticas, mas bom é que haja algum respeito pela dignidade de quem só se tem sacrificado para bem servir a Patria e a Republica.

Agradecendo a publicação desta carta, subscreve-me—De v., etc., *Tomaz de Sousa Rosa.*

A seguir, diz da sua justiça, tambem em carta, o capitão de cavalaria sr. Luiz Filipe Azinhaes Mendes, nestes termos:

Sr. director.—Li esta manhã no seu jornal de ontem uma entrevista com um sr. Magalhães Ferraz, em que este senhor declara ter entrado no quartel do regimento de cavalaria 4 na noite de movimento das espadas, tendo para esse fim subjugado a sentinela. Sendo eu o oficial de dia á referida unidade na noite em que os factos se passaram, cumpre-me declarar para honra da farda que visto, e não porque mantenha quaisquer relações de amisade com a pessoa visada, que tal facto é absolutamente destituido de fundamento, pois nem o sr. Ferraz nem outros quaisquer civis entraram no quartel do referido regimento. Apenas o comandante entrou, logo que declarou a sua identicade.

Pedindo a v. a publicação desta carta, sou de v. etc., *Luiz Filipe Azinhaes Mendes.*

As restantes cartas que, a respeito do mesmo caso, nos foram dirigidas, são de caracter politico, e revelam todas, mais ou menos, o seu quê de animadversão pessoal contra o entrevistado. Não queremos, de modo algum, ser juizes no processo; mas temos de o ser nas disponibilidades de espaço reservado ao incidente.

E assim, insertas na integra as explicações do sr. general Sousa Rosa e do capitão sr. Azinhaes Mendes—porque implicam a defesa do brio de uma classe que precisa de ser prestigiada — os restantes correspondentes que o merecem, relevarão que ás suas missivas se faça apenas uma referencia prudente e consentanea com a exiguidade do espaço, mantidos—claro está—embora em sumula, os seus dizeres.

Um, o sr. Francisco Ribeiro Junior, afirma que o sr. Magalhães Ferraz é «um grande mistificador, que arranja romances e apregoa coragem e valentia que nunca mostrou possuir». Que «mete os outros á bulha mas fica sempre no quartel de saude; e que não inspira confiança a ninguem, a não ser aos *Companheiros ao Bem* de quem é chefe». Acrescenta que, tendo emigrado por causa do 31 de Janeiro, se pôz ao serviço de Lopo Vaz que lhe pagou bem a «espionagem» e termina por lamentar que «muitos ministros lhe tenham dado importancia».

Outro, o sr. Antonio J. de Magalhães, navega, mais ou menos, nas mesmas aguas. Chama «Rabestana n.º 2» ao sr. Magalhães Ferraz; diz «que o eminente Bandarra das barbas diureticas» não percebe o que sejam as esquerdas; explica que as esquerdas são «constituidas exclusivamente pelos radicais e pelos comunistas»; acrescenta que o entrevistado não pertence a nenhum desses partidos, mas sim ao democratico, «o maior responsavel pela catastrofe que se avisinha; e conclui assim, depois de muitas outras considerações que nos é absolutamente impossivel reproduzir:

«A que proposito virá o novo heroi, com toda esta historia da proxima revolução?—Será para conseguir por algum tempo, o esquecimento dos erros cometidos pelos homens do seu partido?—Ou um simples pretexto para se fazer lembrar, visto que andava um pouco esquecido? Se a razão é esta ultima, devemos concordar com a charlatanice de que lançou mão. Não devemos esquecer que «Magalhães Ferraz» é o venerando chefe do grupo revolucionario «Os companheiros do carimbo... perdão—do bem». Fugiu me a pena para o carimbo e ainda bem, porque este objecto, tambem tem a sua historia como tudo o que pertence ao «Magalhães Ferraz». Aquilo é que era um carimbo!—Carimbo?—Uma autentica fabrica de funcionarios publicos, em constante laboração, assim é que está certo».

Temos em nosso poder varias outras cartas e postais a tal respeito. A esses, porém, não podemos, sequer, fazer-lhes referencia por não se coadunarem, nem na redacção nem nas intenções com a probidade jornalistica que nos cumpre manter.

SAES "DERMOXA"

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA — Faz desaparecer rapidamente as queimaduras, transpiração, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA — Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, durezas e joanetes.

DERMOXA: — Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo a dôr, comichão e inflamação.

A venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:

MARIO BRANDÃO, Lda.—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

OUTRA SORTE GRANDE

VENDIDA PELO

CAMBISTA TESTA

N.º 829 . . . . . 120:000$00

Vendida por esta feliz casa na loteria de hoje em cautelas e vigessimos.

Para a proxima loteria tem esta feliz casa grande sortido de bilhetes, meios e decimos.

Bilhetes a 90$00, meios a 45$00.

Já tem á venda bilhetes para a grande loteria de Santo Antonio.

Pedidos á **Casa de Cambio Testa**

SUCESSORES

Castello & Diniz, Ltd.ª

74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

VACINAS e SOROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser
» » **Estafilococcica**
» » **Antimeningococcica**
» » **Acné**
» » **Estafilo-estreptococcica**
» » **Coli**
» » **Pyorrhéa, etc.**

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 81—LISBOA

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 26: Depressão na Islandia 739mm com tendencia a cavar-se e a deslocar-se para SE. Zona de alta pressão na Inglaterra, S da Irlanda, França, Europa central e N da peninsula iberica.

Tempo provavel até á manhã de 27: Bom tempo, vento NE fraco moderado ou fraco, ceu limpo ou de algumas nuvens.

A Cidade

MATTA, L.DA
R. Horta Seca, 40-1.º Tel. 2610-C.
IMPORTAMOS:
Bijouterias, quincalherias,
cutelarias, artigos de ménage, etc.
Os nossos preços são os mais baixos. Visitenos V. Ex.ª, para certificar-se!!!

Chá das cinco

Alemtejo

As planicies alemtejanas criaram o canto alemtejano—um canto que é, verdadeiramente, a sua imagem espiritual. E' bem a alma da planicie que aflora aos labios dos *campaniços* e dos *zagais*, que cantam, no declinar das tardes, pelos montados, enchendo de macerações, ensanguentadas, de Cristo, os troncos idosos, quasi biblicos, das asinheiras.

Ouvi cantar, numa destas ultimas noites, por amavel lembrança do poeta Mario Beirão, alemtejano de inconfundivel saudade, um numeroso grupo de rapazes dos arredores de Beja e de Mertola. Assistiam, tambem, Teixeira de Pascoais e Raul Brandão. E embora o local não fosse, decerto, apropriado para a extensão coral daquelas gargantas sedentas do infinito ar livre das charnecas, eu só vos digo que todo o sul do Alemtejo me apareceu, mais real nas notas do canto do que se, na verdade, eu o estivesse vendo.

A planicie alemtejana, que alonga, desvaira, conduz a Deus todas as scismas dos seus filhos, não podia deixar de se divinisar no sofrimento, na saudade, no misticismo dos seus belos cantos populares. Em todos eles, de acento liturgico, como que destinados, como muito bem notou Mario Beirão, ao silencio poderoso e formidavel de grandes naves, estremece o que de mais profundo pode passar-nos na alma—e todas as lamentações desses cantos, desde as de simples confissões de amor ás de mais largo e dolorido vôo, buscam no espaço ardido, sobre a terra queimada, onde Fialho sentiu a sêde dos ceifeiros, a *Terra da Promissão* da sua esperança e da sua fé.

Via-os passar, a esses pastores bronzeados, em cujo olhar perdido parecem viver continuamente recordações de Betlem. Seu canto subia ao espaço, e as primeiras notas punham nas almas os primeiros acentos da tragedia.

Crepusculo... Ha uma ave agonisante prestes a morrer. E o canto vai subindo:

A roupa do marinheiro
Não é lavada no rio...

Vem a noite. O canto engrossa. A avesita expira. Vibra, nas almas, a tragedia—já como uma certeza irremediavel:

E' lavada no mar alto,
A' sombra do seu navio!

Quando o canto acabou Teixeira de Pascoais abraçou entusiasmado os cantadores. Raul Brandão, num pequeno livro de apontamentos, tesouro de memorias, marcava as suas impressões. E Mario Beirão, para quem tinha acordado a sua infancia na *Charneca das Naves*, quebrada a *Cruz da sua ausencia*, quasi que chorava!

Alves Martins

BRIC-Á-BRAC

Entre senhoras...

A esposa do ministro da Instrução
Viu cair num injusto desagrado
Aquela nobilissima intenção,
De unir p'los laços da religião
As dez mil dactilografas do Estado.
Logo Sá Pereira, irado e não facundo,
Com a sanha feroz, dominadora,
Do seu verbo fanhoso e iracundo,
Atira um bote energico e profundo
Aos projectos da optima Senhora.
—«P'ra quê,—pregunta aos écos de S. Bento—
Precisam as Senhoras outro esteio,
E fundam essa especie de convento,
Se o Estado generoso e opulento
Alberga a todas em seu pulero seio?!...
Podem as funcionarias descançar;
Porque em defesa delas se extenua,
Té Ribeiro de Melo retirar
O projecto que ousou apresentar
P'ra pôr as datilografas na rua!
Depois, berrando mais de que um possesso,
Diz, que é tudo questão de caracteres;
Mas censura Ribeiro ante o Congresso,
P'lo processo que tem, não ser processo
De os homens se atirarem ás mulheres.
Ora eu sei que o Sá Pereira é deputado
Zeloso cumpridor dos seus deveres,
Que é politico serio e respeitado,
Mas ando por demais desconfiado
Que está exorbitando dos poderes,
Porque, afinal de contas, a verdade,
E' que há p'r'ai centenas de doutoras;
E porque é que o Sá Pereira, então, não há-de,
Delegar prestes em Madame Arade,
P'r'ó caso ser tratado entre Senhoras?!...

João Fernandes.

O TEATRO PORTUGUEZ

A peça HISTORICA "PASTELEIRO DE MADRIGAL,,

Um belo trabalho da actriz Ester Leão

Não ha assuntos gastos, nem têmas velhos. Aqueles que dizem que o teatro historico está morto para as plateias de hoje, explorado, reduzido, dissecado até ao ultimo capitulo romantico, até á derradeira aventura heroica—enganam-se. As ideias são eternas, assim como as palavras, as escolas, a beleza plastica e a verdade literaria. Os homens é que lhes dão novas formas, novos encontros de sentimento e de emoção, jogos de luz, onde elas radiam, vibram e surgem, galvanizadas por fremitos de pensamento criador.

O teatro historico, tem falhado em Portugal, por falta de teatralização. Teatralizar é mecanizar a vida, respeitando-a em todos os seus problemas, em todas as suas acções. Teatro historico é dificil de realisar, porque importa conhecer a verdade, lançando fóra os *trucs* classicos da multidão que, entre bastidores, uiva; as tiradas heroicas, infladas de hiperboles; os inesperados redentores e a ingenua metida á fôrça na acção, para aliviar a tragedia e conduzi-la a bom fim.

O *Pasteleiro de Madrigal* é uma peça historica, desenhada por uma sensibilidade moderna, bem carpinteirada, bem desenvolvida, um admiravel equilibrio de dialogos e de nacção. Não tem pruridos de dar a linguagem da época, ou caracterizar tipos.

Augusto de Lacerda teve apenas duas preocupações que realisou brilhantemente: fazer uma peça de movimento, com situações, com rajada dramatica e dar-nos um documento historico, fazendo da verdade a acção, arrancando ás figuras o conflito. Quere dizer, no nervo teatral soube fundir como Brieux nas suas peças de tese, o elemento aparente, com o elemento real—neste caso, a realidade historica— personagens do *Pasteleiro de Madrigal*, rigorosamente estudados, não têm vislumbres de fantasia, vivendo agora, como viveram ha quatro seculos.

Dizia Taine que o critico se deve colocar no mesmo ponto de vista do autor e não impor o seu. Deve-lhe exigir apenas o que o pensamento dele quiz realisar. Não devemos, pois, preguntar a Augusto Lacerda se quiz ou não reviver uma epoca, com a sua linguagem propria; estudar os sentimentos dos personagens e, nos conflitos, resolver casos de psicologia. Não! Augusto de Lacerda pretendeu, apenas, realisar teatro, Conseguiu-o absolutamente.

O *Pasteleiro de Madrigal* desde o primeiro ao ultimo acto, é uma peça que vive, que arrasta, que empolga. O primeiro acto é admiravel de movimento, bem expresso na apresentação das figuras. Tem apenas dois defeitos. Um deles são as danças no fundo de scena, que distraem o espectador do dialogo entre Rafael Marques e Ribeiro Lopes. O outro é o argumento patriotico de que se serve frei Miguel dos Santos para convencer Gabriel de Espinoza a aceitar o seu papel de D. Sebastião.

Tratando-se de um ambicioso, o frade graciano, provincial dos Agostinhos, pregador de D. João III, que, com tanto desassombro, orou nas exequias de D. Sebastião, nos Jeronimos, desagradando á corte, devia vibrar aquela alma com palavras de vaidade, de orgulho, de jactancia, e nunca de patriotismo.

O segundo acto é admiravel. Teatro ainda, teatro sempre. A acção cerrada de perto; dialogos curtos; frase sobria, palavra lapidar. O terceiro é o imprevisto. Tem garra, lembra os belos golpes tragicos de Sardou. O quarto é onde aparece mais viva a comedia.

Está ali sintetizada, quando devia ser deluida por toda a peça.

O ultimo, respeitando inteiramente a verdade historica, apesar da atitude de «Gabriel de Espinosa» em face das duas mulheres ser deficiente, tem fremitos de pura tragedia, cortada de fatilidade, de desespero, de assombro.

Estes pequeninos reparos que fizemos de maneira alguma maculam ou diminuem a obra de Augusto de Lacerda. Ela ficará com uma das mais belas e exemplares lições de teatro, no teatro português. Dizemo-lo sinceramente.

A representação e das melhores que temos visto, no Nacional.

* * *

A primeira figura feminina foi desempenhada por Ester Leão. Estamos em frente duma grande actriz, duma grande alma de mulher, inflamada pelos nervos, alucinada pela alma, brotando emoção, caldeando dor, sabendo sofrer, sabendo chorar, indo ao amago da vida, arrancar-lhe o oiro sombrio da melancolia e da amargura.

Ester Leão fez ontem um papel que lhe abriu definitivamente um logar na scena portuguesa, lado a lado de Aura Abranches e de Amelia Rey Colaço.

Começa a ser grande. Espiritual, enlevada em graças, numa alba plena de sorrizos, de admirações extaticas, rainha e freira, enamorada e ardente, fundindo na alma a realidade com o sonho, modelando na voz adejos suavissimos de azes de andorinhas—o seu primeiro acto foi completo, foi perfeito de belesa.

Uma actriz como esta que quasi sem recursos fisicos, consegue vibrar de tal modo, dando nos um papel completamente oposto áquele que interpretava, no *Alcacer Kibir*, tem direito á consagração da critica, sem uma unica reserva. E' uma vida dramatica, nervosa de instinto, alucinada de febre, que leva para a scena o coração humido de todas as lagrimas e a alma sangrenta de todas as feridas.

Ester Leão, no ultimo acto, percorrendo todas as escalas da emoção, desde a revolta, até ao desespero, desde o sorriso que esconde o profundo drama dum amor enganado, até á palpitação suprema, onde já não ha ritmos, vibrou intensamente, arrebatou, galvanisou. Desde ontem, que ficou sendo, no nosso teatro, a artista que exprime com mais lirismo, com mais ingenuidade, com mais pureza, as almas de mulher que parecem ter sido modeladas numa ogiva gotica, por onde sobe e cresce a oração mistica e divina do amor.

* * *

Rafael Marques, no Frei Miguel dos Santos, foi completo. No quarto acto teve intensidade de voz e atitudes admiraveis. O publico fez-lhe uma calorosa e merecida ovação.

Clemente Pinto, no seu dificilimo papel de rei-vilão, arrebatou. Teve orgulho, teve grandeza, teve *panache*.

Ribeiro Lopes, escondeu a idade, na voz cansada, na caracterisação, no corpo tremulo, desenhando com sinceridade e verdade a figura. Belas mascaras.

Albertina de Oliveira, deu-nos uma curiosa figura de mulher, martirisada e sacrificada.

Joaquim de Oliveira, num pequeno papel, creou um tipo.

Joaquim Costa, detalhou com precisão fisionomica o seu alcaide.

Berta Prata e Emilia Fernandes, delicadas e ingenuas.

O Pasteleiro de Madrigal, como já dissemos, é das peças mais bem desempenhadas e mais deslumbrantes de scenario e de guarda-roupa, que temos visto no Nacional, graças aos cuidados de Augusto de Lacerda.—*A. P.*

UMA CAMPANHA

"Não quero voltar ao poder por um golpe constitucional nem mesmo por um movimento exclusivo de espadas,,

afirma-nos

Cunha Leal

Após o anuncio de que realizaria, em varios pontos do paiz, a desenvolvida apresentação dos seus pontos de vista em relação á situação presente, o sr. Cunha Leal emudeceu quanto a essa campanha.

Realisava-a? Não a realisava? Ontem, pelo «Jornal», orgão oficial do nacionalismo, vimos que era intenção sua partir para Vizeu, onde realizaria, ámanhã, uma conferencia em que, mais amplamente, daria exposição ao ponto de vista apresentado na conferencia da Sociedade de Geografia.

Preguntamos ao «leader» nacionalista o fundamento dessa informação

—E' verdadeira. Parto para Vizeu, a convite dos meus correligionarios dessa cidade, a fim de realizar uma conferencia. Depois, é intenção minha visitar alguns pontos mais da provincia, uma vez que a imprensa da manhã, a que nela é lida, na sua maioria desfigurar quanto tenha dito sobre a absoluta necessidade de uma modificação dos processos administrativos e da estructura politica do Estado republicano.

—Desiste da ida ao Porto?

—Não, senhor. Se não vou lá imediatamente, é porque me maguou a recusa de certas instituições conservadoras á cedencia das suas salas para realisar a minha conferencia. Esses conesrvadores são aqueles mesmos que, de joelhos, pedem ao sr. dr. Afonso Costa e ao sr Teixeira Gomes, que salvem isto. Que se governem com eles! Eu, por ora, tenho mais que fazer. Mas, apesar de tudo, sou um homem teimoso: não desisto de ir ao Porto.

* * *

Ontem, um colega de tarde publicava revelações ácerca de alguns dos inumeros manejos revolucionarios que ha a cada canto da cidade. Neles, veladamente, se aludia ao nosso entrevistado. Preguntámos-lhe o que havia. Ele disse-nos:

—Andam muitas pessoas equivocadas quanto ás minhas intenções. Cretos figurões pseudo-constitucionalistas chamam-me tolo porque, dizem eles, as ditaduras fazem-se mas não se anunciam. E, por isso, andam todos esses constitucionalistas azafamados em conspirarem...

—O quê?

—Garanto-lh'o! Conheço todas as suas manobras e tenho-me rido imenso dos que julgam estar a rir de mim. Nunca se conspirou tanto como se está conspirando agora. Quasi ia a dizer, sem ofensa para as pessoas pacatas que haja em Lisboa, que uma das poucas pessoas que não conspira sou eu...

—Mas como concilia o senhor essa ordeira inacção pessoal com a rebeldia da sua atitude?!...

—Vendo a ineficacia dos metodos usuais para fazer sair o paiz da situação miseravel em que se encontra, julgo necessario pôr em pratica como já disse, processos e ideias novas. A' volta de uma certa ideologia politica, pretendo crear um grande movimento de opinião publica que, impulsionando o Exercito o ponha, sem necessidade de conspirações, á disposição de uma nação consciente dos seus destinos.

—Mas, como o conseguiria?

—Não precisarei de conspirar: preciso de apostolizar. Se a minha acção de propaganda resultar esteril, deixo o campo aberto a quem quer que seja, a Pedro ou a Paulo. Nunca mais, neta terra pretenderei ser ministro por um golpe constitucional nem por um movimento exclusivo de espadas. E julgo que serão ineficazes todos os governos que não forem o produto dum «élan» da Nação querendo salvar-se a si propria.

Fernando de Mattos Chaves
Attende os seus Ex.mos
Clientes das 4 ás 6 na
Rua Visconde de Valmor, 70-2.º
Tel. N. 1583

Lelo Portela e Ricardo Mota
ADVOGADOS
mudaram o seu escritorio para a RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 9-2.º
Telefone 2995-C.

A Cidade

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

UMA "TOURNÉE,,

O que foi a estreia da companhia Lucilia Simões-Erico Braga no Teatro Sá da Bandeira da cidade do Porto

e o que diz

a imprensa

Conforme é do dominio publico, especialmente dos leitores que se interessam pelas coisas de teatro, o sucesso da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, tem sido verdadeiramente colossal. A proposito da sua estreia com a peça «A casa em ordem», que se mantem ainda em scena, com o mesmo exito, recortamos de *O Comercio ao Porto* os seguintes periodos do seu abalisado critico e distinto homem de teatro, Edurisa:

«A primeira recita da companhia Lucilia Simões proporcionou-nos uma noite de agradabilissimo prazer espiritual, de que a nossa sensibilidade andava ha muito anciada. Arte, muita arte, servida, nas suas linhas gerais, por um conjunto magnifico, justo, homogeneo, em que não ha falhas nem hezitações, em que não ha tatibitatismos scenicos nem pestanejamentos teatrais, representando com elegancia e brilho, com mocidade e frescura, com honestidade e consciencia, descendo a detalhes de marcação e a minudencias de «mise-en-scène» verdadeiramente notaveis, foi a impressão que nos deu ontem, com a peça de Artur Pinero, a companhia Lucilia Simões, companhia esta que se tem notabilisado pela afinação do conjunto e pelo seu evidente desejo de fazer Arte pura e san—como realmente tem feito.

Primeiro do que tudo, falemos da perfeição assombrosa, emocionadora e real do grandioso trabalho, cheio de observação e minuciosidade, de Lucilia Simões.

Lucilia Simões viveu mais a sua personagem do que a representou. E viveu-a—oh poder maximo da expressão!—com a alma nos olhos, com a alma na voz, com a alma nas mãos... Não é possivel representar melhor, nem com mais arte, nem com mais naturalidade e humanismo.

A sua arte—que é um «placard» de realismo a gritar a pureza da verdade!—é alguma coisa de grande, de excelso, de divino... A sua mascara, em que se eloquentisam todos os sentimentos das suas personagens é o espelho limpido onde se refletem todos os estados de alma das figuras que encarna.

A sua interpretação de ontem foi inconfundivel. Feixe de nervos, de vibratibilidade intensa, sentindo, vivendo a personagem com admiravel verdade e descendo a soberbos detalhes de gesticulação e de movimento realmente magistrais, Lucilia Simões—actriz pletorica de poder emocional e de admiraveis faculdades histrionicas—deu-nos uma das melhores noites de teatro dos ultimos tempos.

Ha cêrca duma hora que terminou o espectaculo—e ainda sentimos, no momento em que tracejamos estas linhas, os nossos nervos excitados pelo trabalho de Lucilia que nos deu, com nitida visão, essa figura torturada, revoltada e, por fim, piedosa de «Nina». A scena culminante do 3.º acto—que mereceu do publico uma espontanea e vibrante salva de palmas—foi assombrosa; Lucilia Simões atingiu nessa scena o paroxismo da realidade. A sua Arte—flamula rubra de expressão—teve, na scena final do terceiro acto, labaredas crepitantes de verdade, vagnerismos estridentes de dôr, marselhesas vibrantes de colera, esbrasamentos vivos de raiva...

Lucilia Simões, na «Nina»,—estatua de dôr a erguer bem alto o estandarte da sua tragedia—foi egregia e magestosa de Arte e Verdade. Pela sua mascara, vincada de «rictus» fundos, passou todo o lacerante drama de «Nina».

A notavel actriz apresentou «toilettes» elegantes e de gosto «rafiné».

O interessante artigo critico termina com algumas conceituosas palavras ácêrca do valor e das qualidades da peça, afirmando que ela é completa, metodica, equilibrada, de frases pautadas, de movimentos seguros e de efeitos calculados, sendo uma obra de maravilha pela observação flagrante dos seus caracteres e de sangrento realismo no cachoar impetuoso das suas paixões.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

829 . . .	120.000$	2164 . . .	2.000$
9370 . . .	40.000$	8829 . . .	2.000$
8369 . . .	10.000$	3911 . . .	1.000$
7282 . . .	6.000$	6283 . . .	1.000$
492 . . .	2.000$	7721 . . .	1.000$

QUER CEAR BEM?
Vá ao Restaurant «A Peninha»
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(á Estefania)
Ultimo carro ás 2 da manhã
Primeiro ás 4 da manhã

UMA DATA CONVENCIONAL

Camões

NASCEU

NO DIA 5 DE FEVEREIRO?

Fala-nos o sabio José Maria Rodrigues

Em que dia nasceu Camões? E em que ano? Estas duas preguntas andavam hoje na bôca de toda a gente que lê e se interessa por estas pequeninas particularidades da historia da literatura.

A Camara dos Deputados, que não é, positivamente, uma autoridade na materia, por proposta do sr. João Camoezas, decretou o dia 5 de fevereiro como tendo sido o do nascimento do poeta.

Mas quem pode, em boa verdade, assegurar que Luís de Camões veiu ao mundo no ano de 1524, como se depreende da interpretação de um documento que Faria e Sousa diz ter encontrado no cartorio da *Casa aa Inata?*

O sr. dr. José Maria Rodrigues, academico e professor ilustre da Faculdade de Letras de Lisboa, que tem dedicado algumas das suas melhores horas de estudo á obra do poeta, declarou-nos hoje o seguinte:

—Tudo quanto se pretenda afirmar sobre a data do nascimento de Camões não passa de mera probabilidade.

—Mas o dr. Teofilo Braga diz...

—Eu bem sei o que ele diz .. Mas leia o Storck, meu amigo, leia o Storck e verá como toda a gente se engana quando supõe que Camões nasceu nesta ou naquela data.

—O dia não está, portanto, fixado?

—Nem o ano, quanto mais o dia!

—Nesse caso, a resolução tomada pela Camara dos Deputados...

—Foi uma imprudencia... uma leviandade..

E o dr. José Maria Rodrigues vai-nos mostrando as passagens da notavel obra do dr. Storck sobre Camões, onde se reduzem a cinza todas as hipoteses que têm aparecido sobre o assunto.

A data do nascimento do poeta foi fixada em diferentes anos por diferentes biografos. A versão seguida por Teofilo Braga funda-se no documento a que aludimos, que Faria e Sousa inventou, segundo o dr. Storck, para descobrir uma «novidade» sobre a vida do poeta. E ainda sobre uma canção em que Camões diz o seguinte, queixando-se da fatalidade que o acompanhou sempre desde o berço:

Quando vim da materna sepultura
De novo ao mundo, logo me fizeram
Estrelas infelices, obrigado.

E', segundo Teofilio Braga, a alusão clara ao celebre prognostico astrologico, de que em 4 ou 5 de fevereiro a terra seria inundada por um grande diluvio, quando se desse a conjunção dos signos de «Piscis» e «Capricornio», profecia que não chegou a cumprir-se.

E o dr. José Maria Rodrigues diz:

—Como sabe, o poeta teve uma vida infeliz, cortada de peripecias guerreiras e de amores mal correspondidos. Não admira, portanto, que se referisse ás *estrelas infelizes* que o acompanharam do berço á sepultura.

—Mas o dia 5 de fevereiro...

—E' a data em que os dois signos se deviam encontrar. Como vê, são tudo hipoteses.

—E o documento de Faria e Sousa?

—Leia o Storck, vá lendo e chega á conclusão de que é tudo falso.

E com o famoso volume do dr. Storck na nossa frente, notamos mais uma vez que a argumentação do notavel sabio alemão é toda contraria á hipotese formulada pelo sr. dr. Teofilo Braga e pelos seus adeptos.

Camões embarcou, realmente para a India, na nau *S. Pedro aos Burgalezes*, mas da partida do aventureiro barbi-ruivo não ficou registo no cartorio da *Casa aa Inata.*

— E como se podia resolver a questão do centenario? — preguntamos ao douto professor da Faculdade de Letras.

— Convencionando uma data e que podia ser o 1.º de Dezembro deste ano, mas nunca decretando que o poeta nasceu no dia 5 de Fevereiro, porque estamos muito longe de saber em que dia nasceu.

«A senhora D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, comentando a obra do dr. Storck, fixa o lustro de 1524 a 1529 como tendo sido a data mais provavel do nascimento do poeta.

—Mas a Academia vai solenisar tambem o centenario de Camões?

—Certamente, mas como a data desse nascimento tem que ser pura convenção, a Academia celebrará o acontecimento quando lhe parecer mais conveniente.

—E o senhor doutor é de opinião que o governo devia fazer o mesmo?

—Certamente. Eu alvitro o dia 1.º de dezembro, como podia alvitrar outro qualquer, mas parecia-me bem que fôsse nesse dia, porque já é de feriado nacional e tornava-se desnecessario decretar um novo feriado.

E assim terminou o ilustre academico as suas doutas considerações sôbre o assunto.

General Carvalhal

O seu funeral

Realizou-se hoje o funeral do sr. Antonio Carvalhal, general do quadro da reserva.

O corpo ostentando ao peito as varias comendas foi colocado em caixão de chumbo, e este numa urna, ficando exposto numa sala da residencia do extinto, sobre uma eça forrada de negro.

A's 15 horas foi a urna colocada num armão, puxado a três parelhas e coberta com um rico pano bordado a ouro e prata. Sobre este, foi colocada a bandeira nacional, seguindo o feretro para a estação do Rossio, e dali para Chaves.

No acompanhamento, que foi numeroso, viam-se algumas pessoas de familia e muitos amigos e colegas do finado.

Por expressa determinação, não foram colocadas corôas nem flôres.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A esquadra grega

saiu do Tejo

O «destroyer» grego «Actos» e o barco auxiliar da mesma nacionalidade «Algeon» abandonaram esta tarde o Tejo, tendo seguido para Ferrol, de onde irão a Brest, a fim de sofrerem algumas reparações.

Dentro de breves dias é aguardado um outro vaso de guerra grego.

TELEFONIA SEM FIOS
Aparelhos da casa VITUS de Paris.
Os unicos de que se pode garantir o bom funcionamento. Nitidez. Opera, concertos, «Jazz-band» em casa.
Exposição, detalhes e venda
CASA JOSÉ ALEXANDRE
CHIADO, 12—LISBOA

Pelos teatros

Lea Bach

A celebre harpista Lea Bach toma parte no concerto que ámanhã se realiza no Teatro S. Luis.

A grande artista que conta os triunfos pelos concertos em que entra e que o gaverno agraciou com a Cr-

LEA BACH

cem de Sant'Iago. Lea Bach toca com orquestra o grande «concerto em dó maior», de Mozart, sendo o programa da orquestra dirigida pelo mestre Blanch; a 1.ª audição da «suite» da opera «Miada», a obra de Rimsky-Korsekoff; «Sekunbala», de Colomark; «Mogu», esboço sinfonico de Antonio Eduardo Ferreira; a famosa «Rapsodia norueguesa», de Lalo.

Reabertura do Trindade

Continua na segunda-feira aberta a folha de assinatura do teatro da Trindade para as oito recitas da companhia Aura Abranches, a qual se efectua das 13 ás 16 horas, nos escritorios da empresa José Loureiro, Avenida da Liberdade, 140. Como é sabido, a reabertura do elegantissimo teatro realiza-se no dia 31 do corrente, com a «première» da peça do ilustre escritor Eduardo Schwalbach «Fogo sagrado», a qual vai ter uma montagem riquissima e nunca vista em teatros portugueses, graças ao apurado bom gosto e competencia do seu autor e á largueza de vistas do emprestario José Loureiro, que se não tem poupado a despesas.

«Troupe Portugalia»

A «Troupe Portugalia», novamente trabalhando em Espanha, de regresso da Africa Franceza, onde foi vitima de um roubo atrevido por parte de um pseudo-empresario sem escrupulo, estreia-se na proxima segunda-feira em Elche, para onde vai de Alicante. A seguir tem o seguinte itenerario: 5 de fevereiro a 10, Cartageno; 11 a 15, Granada; 16 a 20, Albacete; 21 a 26, Ciudad Real; de 27 de fevereiro a 2 de março, Toledo; 3 a 15, Madrid; 16 a 18, Cuenca; 19 a 20, Aranguez, partindo depois para o norte da França, a fazer um contracto de 40 dias.

Atrás do reposteiro

Entraram em ensaios no Nacional as peças «Hamlet», para reaparição do actor Brazão, e «O bibliotecario», para a epoca de Carnaval, fazendo José Ricardo o papel criado por Augusto Rosa.

—Subiram á scena, no Nacional, do Porto, a fantasia revista, de Arnaldo Leitão e Carvalho Barbosa, «Amor», e no Aguia de Ouro, pela companhia Cremilda-Chaby, a peça «Paris!», agradando ambas.

—Vai casar-se no Porto, com uma senhora daquela cidade, o actor Carlos Abreu, nosso colega na imprensa brazileira.

—Foi contractada para a companhia Antonio de Macedo a actriz Maria Litaly, que tomará parte na opereta portuguesa «O Cara Linda», a peça que se seguirá á «Pera de Satanaz», em exito sempre crescente no Eden-Teatro.

—No Apolo sobe hoje á scena, definitivamente, a revista «Fruto proibido».

—Na «matinée» e no espectaculo da noite que ámanhã se realisam no Coliseu dos Recreios ha novos e variados trabalhos por todas as celebridades da nova companhia de circo.

POLITEAMA HOJE
CRISTALINA

Coliseu dos Recreios

Aumenta de dia para dia a concorrencia do publico ao Coliseu dos Recreios, prova evidente do apreço dado aos trabalhos da grande companhia de circo que ali está funcionando e que é, incontestavelmente, a melhor que tem vindo a Portugal.

N espectaculo desta noite é magnifico e ámanhã realizam-se dois admiraveis programas, em matinée e á noite, em que tomam parte todas as grandes celebridades que ali se estão exibindo e que executarão os seus melhores e mais variados trabalhos.

O celebre "GRAN FLORENCES,,

no Salão Foz

Estreia-se hoje, no Salão Foz, o rei dos prestimanos e ilusionistas «GRAN FLORENCES», que ainda ha poucos meses, em Madrid, teve a honra de ser convidado pelos soberanos hespanhoes, para executar os seus extraordinarios trabalhos perante SS. MM.

Continuam em pleno sucesso os artistas «HUSBAND MARK AIXA Y FRANCIS», os duettistas brasileiros «OS DANILOS» e a cançonetista excentrica «BRUNETTA». No «écran» o «filme» «O que nunca morre», 5 actos por Alice Joyce.

AVENIDA

Telefone 4356 N.

TODAS AS NOITES

A linda opereta de formidavel exito

Miss Diabo

Satanela Amarante Nascimento

Não ha entradas de favor

S. CARLOS

Telefone C. 3063

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.ª

TEMPORADA DE OPERA

Inaug. em 30 do corrente com a opera de Boito

MEFISTOFELES

sob a direcção do eminente maestro Tullio Serafin

Termina hoje o praso para o pagamento das assinaturas feitas, durando até segunda-feira o periodo para as meias assinaturas impares ou pares nas condições já anunciadas

Teatro da TRINDADE

AVISO — Continua aberta, nos escritorios da Empresa José Loureiro, **Av. da Liberdade, 140,** a folha de assinatura, para **8 recitas,** da Comp.ª Aura Abranches, com preferencia para as **nacionais** e **estrangeiras.**

Na 2.ª feira, 28, quem não fôr levantar os bilhetes que marcou, fica sem direito a eles

EDEN-TEATRO

COMPANHIA ANTONIO DE MACEDO

HOJE, ás 21 horas — HOJE

A deslumbrante magica de Eduardo Garrido

A PERA DE SATANAZ

O mais scintilante dos sucessos!

HOJE definitivamente no **APOLO**

Primeira representação — A fantasia revista em 2 actos, prologo e 12 quadros

FRUTO PROIBIDO

original de ASCENSÃO BARBOSA e ABREU E SOUSA, musica do primeiro dos seus autores, desempenhada por toda a

COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE — Enorme exito — A tragi-comedia historica, em 5 actes, original de Augusto de Lacerda

O PASTELEIRO DE MADRIGAL

Esplendido desempenho

Encenação do autor da peça — Scenarios novos de Salvador, Mergulhão e Campos & Oliveira — Guarda-roupa, tambem novo, do prof. de indumentaria Castelo Branco. Grande aparato

TEATRO POLITEAMA

Empresa LUÍS PEREIRA Telefone N. 3028

Domingo, 27 de Janeiro de 1924

Ás 15 horas (3 da tarde)

3.º Concerto Extraordinario pela

Orquestra Sinfonica de Lisboa

sob a regencia do maestro

FERNANDES FAO

na qual toma parte a notavel pianista

SCHIAPA VIANA

PROGRAMA

1.ª PARTE

GUVENDOLINE, abertura. **Chabrier**
VALSA TRISTE. . . . . **Sibelius**
PARSIFAL, encanto de sexta-feira santa . . . . **Wagner**
LEONOR, abertura n.º 3 . **Beethoven**

2.ª PARTE

CONCERTO (op. 16) para piano e orquestra . . . **Grieg**

1.º Allegro molto moderato, 2.º Adagio, 3.º Allegro molto e molto marcato.

Piano solo: pela ilustre pianista Schiapa Viana

3.ª PARTE

ODE Á BELGICA. . . **Theophilo Saguer**

I — Belgica invadida II — Rendeiras de Bruges III — Belgica Heroica

PRELUDIOS para ORGÃO **Leon Lamet**

1.ª audição — Instrumentação de Sampaio Ribeiro

RIENZI, abertura. . . **Wagner**

Piano «Steinway & Sons» da casa Valentim de Carvalho

CINEMA CONDES

As estreias de hoje e de ontem

No Teatro e na Vida, a esplendida estreia de ontem no Condes, soberbo trabalho da grande actriz Catarina Macdoneld, agradou plenamente aos exigentes frequentadores de todas as estreias naquele cinema, constituindo um dos mais notaveis «films» no seu genero ali ultimamente exibidos. Hoje estreia-se o *Jornal do Condes n.º 102*, continuan o em pleno exito a alta comedia *A esposa desprezada*, deliciosa interpretação da gentil Mildred Harris Chaplin, esposa divorciada do impagavel Charlot, e a farça burlesca *Hua-Hua*, ou o *Barco misterioso*, interpretação engraçadissima do popular Cara Linda e do e do pequenino preto África.

Chiado Terrasse

Hoje, o programa deste salão-cinema apresenta os grandes sucessos do «écran»: «Acima da lei», 5 actos pela formosa Bertini; «Um marido feliz», 2 actos pelo impagavel Harold, e «Pequeno banhista», 4 actos pelo celebre artista Charler Ray. Dizemos, pois, o Chiado Terrasse um espectaculo de verdadeira sensação.

=POLITEAMA=

Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Ás 21,30 Grande sucesso

CRISTALINA

Extraordinaria criação de Amelia Rey Colaço

Notavel desempenho de toda a companhia

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os **CIGARROS** e **PAPEIS AZOTADOS** do mesmo **AUCTOR**

que calmam immediatamente a

ASTHMA

por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

Depositarios gerais para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCINARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Solano

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 45 1.º

TELEFONES 3156 e 3697-N.

TELEGRAMAS: FITELES-

LISBOA

TAPETES E CARPETTES

DO ORIENTE

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.

25, CALÇADA DO CARMO, s|l Esq.

(AO ROSSIO)

Café Restaurant Londres

P. Duque da Terceira

Chamamos a atenção do nosso esmerado serviço de cosinha assim como em especial jantares de mesa redonda.

D. Emilia Rosa Silva

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Frederica Rosa de Oliveira Marques, seu filho, noras e netos, (ausentes); Deolinda Rosa Fonseca e seu marido Alfredo Fonseca, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amisade, que faleceu sua muito querida mãe, sogra, avó e bisavó, D. Emilia Rosa Silva, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 27, pelas 14 horas, da sua residencia, Avenida da Liberdade, 116, 2.º E., para o cemiterio dos Prazeres.

PERFUMARIAS
nacionais e estrangeiras
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

INSTALAÇÕES ELECTRICAS
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

DE LONDRES

A greve dos ferroviarios INGLEZES continua sem solução apezar das negociações feitas

LONDRES, 26

Continua a gréve ferro-viaria, não tendo havido qualquer modificação, quer na atitude dos directores das Companhias, quer na dos maquinistas e fogueiros.

Comtudo, o ministro do Trabalho, em nome do governo, e os dirigentes das «trade-unions», procuram a todo o transe conseguir um entendimento e resolver assim o conflito.

O sr. Thomas Shaw, ministro do Trabalho, e «miss» Bonfield, sub-secretaria do mesmo ministerio, exposeram hoje o estado do conflito ao sr. Macdonald, constando que conseguiram já provocar uma nova entrevista entre os directores das Companhias e os ferro-viarios.

A comissão especial nomeada pelo Conselho Geral das «trade-unions» procura tambem fazer com que as duas partes em litigio se encontrem novamente, a fim de estabelecerem um acordo.—(R.)

Macdonald
recebeu os diplomatas

LONDRES, 26

Os embaixadores da Espanha, Belgica, Brasil, Japão, Alemanha, França, Italia, e Estados Unidos, foram recebidos, separadamente, pelo sr. Macdolnald no ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Os representantes dos outros paises são recebidos na segunda feira.

O novo «premier» tem-se dedicado á coordenação de todos os elementos relativos á Liga das Nações, a fim de integra-los nos assuntos da sua pasta.

Lord Parmer, presidente do novo governo e que será o primeiro representante inglês no Conselho da Liga em substituição de lord Cecil, tem tido sucessivas conferencias com Macdonald.—(L.)

Baldwin
deixará de ser «leader»

LONDRES, 26

A reunião do partido conservador esta anunciada para 11 de Fevereiro, devendo o sr. Baldwin, ex primeiro ministro depor nas mãos do partido o seu lugar de «leader» que ocupava simultaneamente com a presidencia do ministerio.

Espera se que as recentes eleições serão objecto de severas criticas, e que será apresentado um projecto de completa reorganização do partido.—(L)

A união
da Inglaterra com a India

LONDRES, 26

O gabinete trabalhista procurará estreitar por todos os meios as relações da Inglaterra com a India, para o que tenciona realizar em primeiro lugar um entendimento entre os varios reinos hindus que mantêm entre si divergencias e rancores.—(R.)

1.000.000$00
Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00. Para a lotaria de 18 de Julho. Lotaria do Santo Antonio

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 150

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Os protestantes VOLTAM Á OBEDIENCIA ao Papa?

Correu mundo, ha tempos,—e dela se fez eco o «Diario de Lisboa»—a noticia sensacional de que estava para breve o retorno da Igreja Anglicana á obediencia da Santa Sé. O caso era, como facilmente se compreende, de uma importancia enorme; e dai o extraordinario interesse que a nova despertou em todo o mundo culto.

Seria possivel? Que haveria de verdade no anuncio de tão estranho como transcendente acontecimento?

Procurámos sabê-lo; e, de consulta em consulta, de tentativa em tentativa, conseguimos agora o esclarecimento que tão porfiadamente vinhamos demandando.

Fala uma elevada e autorisadissima personalidade eclesiastica estrangeira, perfeitamente conhecedora do assunto pela excepcional qualidade do seu cargo:

—A situação actual é esta: certa secção da Igreja Anglicana, que não póde resignar-se a acreditar que a sua Igreja atravessa um periodo de verdadeira e profunda crise, deseja vivamente que a Sé Apostolica reconheça as suas Ordens e os seus Sacramentos como Ordens e Sacramentos da unica Igreja verdadeira, embora não esteja em comunhão com o Romano Pontifice.

—Nesse caso, não é de um acto de submissão que se trata..

—Claro que não. A Igreja Anglicana, desgraçadamente, está muito longe de adoptar a unica atitude que lhe competia, porque está muito longe de aguardar com humildade a sua reconciliação com a Sé Apostolica Romana.

E historiou:

—Em Inglaterra, a missão da Igreja Catolica luta com uma infinidade de erros que viciam e desnorteiam a opinião publica. Erros doutrinais e prejuizos que são o triste legado da Reforma.

—Por exemplo...

—Olhe, em Inglaterra, até mesmo os que se encontram afastados da Igreja Anglicana continuam crendo, por exemplo, que aquela Igreja é a continuidade da Igreja verdadeira. Noutros existe um conceito falso do Catolicismo, nacionalisado no sentido de estar provido de uma cabeça independente e desprovida, portanto, da direcção, de direito divino, do Papado. Já vê. Emquanto o povo inglês não abandonar esses erros e esses prejuizos, impossivel se torna o seu regresso á fé dos antepassados.

—Os Anglicanos, então, pretendem...

—Pretendem, não a sua submissão a Roma, mas sim, e apenas, que Roma os reconheça como Igreja que possue Ordens e Sacramentos válidos.

—Impossivel?

—Evidentemente. Foi precisamente isso que o Papa Leão XIII lhes negou já, na sua celebre bula «Apostolicae Curae». De resto...

E prosseguiu:

—De resto, até os proprios catolicos que desejam de todo o coração que os seus irmãos extraviados volvam a unidade catolica, até esses estão de acordo em reconhecer que tal aspiração não póde realisar-se sem que os Anglicanos reconheçam, em toda a sua integridade, os direitos divinos da Igreja Romana. Porque a verdade é esta: os Anglicanos querem entrar pela porta falsa, em vez de irem directamente a Roma...

* * *

—Como seria realisavel, concretamente, esse plano de reconciliação?

—Emquanto os Anglicanos não se dispuzerem a reconhecer a infalibilidade do Papa, não ha esperança alguma de conseguir o que eles chamam reunião das Igrejas. Note bem que digo «eles...» Depois, tambem não aceitam os direitos da Igreja Catolica como a teologia catolica os ensina. E dai... Olhe: excepcionando o pequeno grupo dirigido pelo visconde Halifax, não ha indicio algum de que eles queiram outra coisa senão uma simples «entente cordialle» com a Sé Apostolica. Tudo o mais são boatos sem fundamento sério.

A entrevista terminou por mais estas declarações do entrevistado:

—Afirmo-lhe, categoricamente, que, se os Bispos Anglicanos aspiram a ser considerados como uma especie de episcopado, devem expulsar do seu seio esses homens que depreciam os dogmas fundamentais, como a Encarnação, o Nascimento Virginal e a Ressurreição de Jesus Cristo, dogmas cristãos tidos por alguns deles como mitos e ficções poeticas. A redução dos Anglicanos ha de começar por eles proprios, por uma arrumação geral da sua propria casa. E a questão é esta: Não ha união possivel emquanto não houver plena submissão; e essa, desgraçadamente, não existe por emquanto.

Christais da Bohemia, decorações de fino gosto
Artigos em ferro antigo, grande novidade
BASTOS SILVA, L.da—Rua de S. Nicolau, 81 (Esquina Arco Bandeira)

A mais elegante assistencia aparece, sempre, no SOLAR D'ALEGRIA

Solar d'Alegria
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos GRANDES «RESTAURANTS»
Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinetes
PRIMOROSOS «MENUS»
Esplendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

DA RUSSIA

400.000 operarios russos ADERIRAM ao partido comunista depois da morte de Lenine

MOSCOW, 26

A mudança do nome de Petrogrado para Leninegrado realizada na quinta feira, foi resolvida por unanimidade pelo soviet daquela cidade e comunicada entre grandes aplausos a Zinovieff que, de Moscow, havia proposto honrar com o nome de Lenine a cidade onde ele inaugurou a revolução do proletariado.

E' curioso observar como o entusiasmo revolucionario supera o inapto conservantismo dos russos, pois tendo o povo continuado a designar Petrogrado pelo nome de Petersburgo ou simplesmente de Peter até á revolução sovietista, não abdicando da designação tradicional daquela cidade, vê-se agora que os novos atribuidos ás ruas de Moscow pelo governo revolucionario entram facilmente no uso corrente, sendo empregados por todas ou quasi todas as pessoas. E' de supor, portanto, que a designação de Leninogrado entre tambem no uso corrente dentro de pouco, como sucede com os nomes das ruas de Moscow.—(R.)

Lenine
morreu a escrever...

MOSCOW, 26

Lenine morreu com uma apoplexia, quando se encontrava no seu gabinete escrevendo com a mão esquerda, pois que não se podia servir da direita desde que sofreu o ataque de paralisia.

A autopsia foi realisada de maneira que não se notassem na cara quaisquer sinais, de modo a poder ser exposto ao publico com a fisionomia que este lhe conhecia e a que estava acostumado.—(R.)

A união
do partido comunista

MOSCOW, 26

Uma das mais notaveis consequencias da morte de Lenine, é a união do partido comunista, que parece recuperar a sua antiga energia e importancia pela adesão de mais de 400.000 operarios de Moscow, Petrogrago, Khorkow, Kief, Odessa e das cidades da Siberia, operarios que se haviam afastado do partido por não concordarem com a sua orientação.—(H.)

TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMAS REPRESENTAÇOES
HOJE—37.º da celebre opereta de Franz Lehar
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
Sabado, 2 de Fevereiro—1.ª representação da opereta portuguesa de Silva Tavares, musica de Filipe Duarte «A Lenda do Templo».

PELES DE VARIAS QUALIDADES
MODELOS CHICS
A Original
RUA DA PALMA, 266A

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	1 45 64	1 11/16
*/Paris	1$49	1$51,5
*/Madrid	4$20	4$26
*/New-York	33$15	33$70

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Holanda	12$30	12$56
*/Suiça	5$70	5$90
*/Brasil	3$69	3$80
Libra esterlina	153$00	157$00

TRIBUNAIS DE EXCEPÇÃO

Os presos

ENTREGUES á Defesa Social vão sêr postos em liberdade?

O sr. dr. Mario Monteiro, um dos mais distintos e brilhantes advogados, que se dedicam ás causas sociais, conseguiu, depois dum prolongado pretexto, alcançar a extinção do Tribunal de Defeza Social.

—Foi afinal extinto o Tribunal de Defeza Social?

—Foi. Protestei contra ele por ser de excepção odiosa como já em tempos, protestára contra o das Trinas. Acabei com este como tambem acabei com o outro. Como sabe, no manifesto que redigi e foi distribuido, ha dias, pelos srs. deputados e senadores, achava estranho que o artigo 32 da Constituição andasse tão esquecido e fossem sacrificadas tão de animo leve as liberdades individuais...

—Mas com o decreto de extinção vai modificar-se a situação dos presos?

—Sim. Modificar-se-ha pela maneira mais simples, porque devem ser todos postos em liberdade.

—Como assim?

—Pelo artigo 988 da Novissima Reforma, ainda em vigor, ninguem poderá estar preso, sem culpa formada, mais de 8 dias. Ora os que estão entregues ao T. D. S. estão em tais condições.

—Sem culpa formada?

—Sim. Porque o Tribunal de Defeza Social, por ser de excepção, tinha processos sumarios, sumarissimos até. Bastava uma leve suspeita, um simples indicio, uma má vontade ou inimizade pessoal para levar a julgamento um reu inocente.

—De maneira que...

—Passando agora os indiciados do T. D. S. para a alçada da lei comum, ou seja o Codigo Penal, cuja forma processual é diversa e mais humana, não poderão continuar presos nem mais uma hora sem que sejam gravemente ofendidas as leis vigentes reguladoras do caso. Pois pode-se lá admitir que haja desgraçados presos desde Janeiro do ano findo sem que até agora se lhe formasse culpa? Pois será humano que, por exemplo, Alvaro Damas esteja preso ha cincoenta e tantos dias, nos calabouços do Governo Civil sem situação legal definida?

Mal seja publicado o decreto da extinção do T. D. S. a medida logica que se impõe é a abertura dos carceres dando a liberdade imediata aos presos por questões sociais ou acusados de vadios porque assim se cumprirá tão sómente a lei.

Novo aumento

das taxas postaes para o estrangeiro e para as colonias

A partir de 1 de Fevereiro proximo, a equivalencia do franco-ouro, para a cobrança das zonas telegraficas internacionais, passa a ser de 7$00, em virtude da subida do valor do dollar.

O novo comandante do Centro da Aviação Maritima

Foi nomeado comandante do Centro de Aviação Maritima de Lisboa, o 1.º tenente piloto aviador, sr. Torres Betencourt.

DOENTE

Saiu hoje, do Hospital de S. José, onde foi operado, para sua casa, o sr. João Pedro Marques Vilar, encarregado das obras da «Renacença Grafica».

«FOOT-BALL»

entre militares

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo comandante Jaime Atias e secretario particular sr Viana de Carvalho, assistiu esta tarde ás provas finais do Campeonato Militar de Foot-ball no campo de jogos do «Sporting Club de Portugal».

O MOMENTO POLITICO

O governo

SUBMETEU-SE ás juntas de freguezia

DIZ-NOS

o deputado Carvalho da Silva

O deputado monarquico sr. Carvalho da Silva—aqui fica o aviso—só aos sabados é que se deixa entrevistar—ou, antes, só aos sabados é que se póde encontrar para a entrevista.

Tem graça que sendo nós jornalistas ha tanto tempo só hoje tivessemos descoberto a verdade deste facto que, se é insignificante para os leitores, é para nós importantissimo. Mas deixemos o facto e a sua verdade e tratemos de recordar o que foi o dialogo com o ilustre sub-leader da minoria monarquica.

Assunto: o momento politico e a sua gravidade. Este assunto está sempre na previdencia dos acontecimentos do dia.

Começámos:

—O pedido de autorisações feita pelo governo?

—Absolutamente inconstitucional. Representa para o paiz um extraordinario perigo, em minha opinião, armar de poderes ditatoriais, que outra coisa não é o que o governo pede, uma situação ministerial que só procura agradar á extrema esquerda.

—A' extrema esquerda?...

—Ainda ontem o dr. Alvaro de Castro deu uma prova de quanto só obedece ás imposições das juntas de freguesia. De ha muito se reclamava contra o abuso do jogo ilicito e a todos as reclamações o governo fechava os ouvidos.

—Mas as juntas de freguesia...

—... mandaram que se reprimisse esse abuso, e logo no mesmo dia se efectuaram prisões.

«Não quero, com isto, dizer que se não tivesse feito bem, porquanto sou partidario da absoluta proibição do jogo.

«Quero, apenas, frisar que só ás ordens das juntas o governo obedece.

O sr. Carvalho da Silva faz uma pausa, a ligar ideias—e afirma, sobre a amnistia aos marinheiros implicados no ultimo movimento, o seguinte:

—Não vejo que por parte do governo e do Parlamento haja uma atitude clara de apoio aos elementos da força publica que se mantiveram fieis ao principio da ordem. Pelo contrario, o governo e o Parlamento dão, como se vê, as mais claras provas de só procurarem agradar aos elementos extremistas, parecendo até que estes, contra os quais, como contra ninguem, me não move o mais leve sentimento de odio, foram os vencedores e os outros os vencidos.

Outra pausa. O jornalista não interrompe. E das afirmações de Carvalho da Silva fixamos a mais o seguinte:

—Não é com certeza, com uma ditadura das juntas de freguesia ou dos elementos extremistas que qualquer governo póde chamar ao paiz os capitais que dele andam afastados, nem impedir a emigração de muitos outros, cuja falta ainda mais irá agravar a pavorosa situação cambial. Podem as juntas de freguesia ser compostas de pessoas muito bem intencionadas—mas não são elas, certamente, as que, pela sua competencia, estão mais indicadas para impôr ao governo as indispensaveis soluções dos problemas nacionais.

—Por conseguinte, o governo?...

—Mau caminho está trilhando. Mas, a meu ver, é o unico, aliás, que a Republica póde seguir. O pedido de autorisações, formulado pelo sr. Alvaro de Castro, constitue por tudo isto um perigo tanto maior quanto é certo que a sua manifesta intenção é deixar todo o tempo das sessões parlamentares destinado exclusivamente á votação de impostos pesadissimos que só pódem contribuir para uma maior ruina da economia nacional, agravando, espantosamente, o custo da vida que não diminue com os decretos, sejam impostos e inspirados pelas juntas de freguesia, cujas boas intenções, aliás, não contesto—e que hão de acabar por ser atendidos só naquilo que seja prejudicial, e não nas reclamações que formulam em assuntos que necessitam ser prontos e energicamente enfrentados como o do preço e qualidade do pão.

—Para terminar...

—... dir-se-ha que os factos cada vez mais demonstram que só uma solução conservadora a valer póde restabelecer a confiança e resolver o problema nacional—mas isso não é possivel senão com a Monarquia.

OS TELEGRAFO-POSTAIS

A ultima

"DÈMARCHE" para se evitar o recurso á greve passiva

—Em que estado se encontra a questão telegrafo-postal?—preguntamos hoje a um dos dirigentes da classe neste caso das reclamações.

—Efectua-se hoje a ultima «démarche» para a solução da questão a bem...

—Essa «démarche»...

—Uma comissão de altos funcionarios telegrafo-postais—alguns seus companheiros na revolução de Santarem—procurará ainda hoje o chefe do governo, a quem entregará a sua contra-proposta, contendo as bases que agradam á classe...

—Para quê?

—Para a comissão parlamentar dos Correios e Telegrafos gisar sobre elas o seu parecer ácerca das bases propostas pelo sr. ministro do Comercio.

—Essas bases...

—Desagradam a todo o pessoal.

—Não lhe trazem vantagens?

—Nem de categoria, nem monetarias. Além disso, cerceiam-lhe algumas regalias, como, por exemplo, a da promoção por antiguidade.

—Como se explica, então, que elas fossem apresentadas? Haverá o proposito de descontentar a classe?

—Não sei. O que sei é que o espirito dessas bases é identico ao que presidiu á apresentação duma proposta no Congresso Telegrafo-Postal de 1920, proposta que foi reprovada por todos. Em 1922, o proponente—um funcionario dos Telegrafos—voltou á carga. Foi novamente repelida pela classe. Pois, apesar disso, essas bases foram agora aproveitadas para a proposta ministerial. E' bastante estranho, pois não é?...

—Concordamos.

—A comissão que hoje procurará o chefe do governo...

—Tem um papel de medianeira. Procurar-se-ha resolver o conflito, sem que os serviços—e portanto o publico sejam prejudicados.

—Depois...

—A Comissão aguardará que o Parlamento se pronuncie.

—E se a resposta fosse desfavoravel?

—Seria inevitavel a greve passiva. A classe está farta de esperar...

DE LUTO

Raul de Sousa Peres

Faleceu hoje o menino Raul de Sousa Peres, de 4 anos de idade, filho do sr. Severo Gonçalves Peres e da senhora D. Maria Luisa Sousa Peres e sobrinho do conhecido industrial sr. João Peres.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da calçada da Boa Hora, 117, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

No Porto

continua o temporal

Telegramas recebidos do nosso correspondente do Porto informam-nos que o mar continua ali muito agitado e que a barra de Leixões ontem não deu entrada a nenhum navio.

Além dum vapor inglês e de um italiano «Haraldo», que ao tentar entrar a barra ia sendo atirado contra o molhe sul e que só devido á manobra do comandante conseguiu salvar-se, temos tambem a registar outro caso, que poderia ter tido graves consequencias: foi o que se passou com o paquete brasileiro «Ruy Barbosa», que tendo chegado defronte da barra de Leixões ás 11 horas ali permaneceu até ás 19 esperando durante este tempo todo ocasião para entrar a barra.

Por varias vezes tentou este paquete entrar e na ultima tentativa que fez se não fosse a muita pericia do comandante teriamos a esta hora que registar graves acontecimentos, tanto mais que se tratava de um paquete de passageiros dos maiores que aqui tem vindo.

Como o mar tornasse a ser cada vez mais alteroso seguiu este paquete para Lisboa onde arribou para desembarcar os passageiros e descarregar a carga.

Perfumaria «Flôr de Liz»

Perfumarias em estojos de alta fantasia

R. NOVA DO ALMADA 83

O crime

da rua das Amoreiras

Terminou hoje o julgamento de Manuel Henrique Figueiredo Martins, autor do crime das Amoreiras. Triplicaram os srs. drs. Fontes Pereira de Melo, delegado do ministerio publico, Henrique de Almeida, representante da acusação particular, e Bessone de Abreu, defensor do arguido.

A's 6 horas foi lida a sentença que condenou o reu a 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, na alternativa de 25 de degredo.

Partido radical

Comicio em Setubal

O Partido Republicano Radical, realisa ámanhã 27, em Setubal, um comicio de propaganda partidaria e republicana.

Preside ao acto o coronel sr. Xavier Pereira, e usarão da palavra os srs. drs. Santos Monteiro, Orlando Marçal, Campos Lima, Lopes de Oliveira, Celorico Gil e Amor de Melo, Eugenio Vieira, Virgilio da Conceição e Silva, Antonio Joaquim de Magalhães.

JULGAMENTO

Foi ontem absolvido o sr. dr. Francisco da Veiga Beirão Junior, acusado de estar implicado no caso do Ministerio dos Estrangeiros.

COMUNICADO

Institue-se em Lisboa o systema usado na America do Norte, das vendas a um preço unico

A Fabrica de Calçado Atlas, do Porto apresentou hoje uma nova marca **PACKARD**, de calçado para homem, que venderá a **Esc. 85$00, preço uniforme para todas as qualidades.**

Este preço representa um sacrificio por parte da fabrica, para tornar a nova marca conhecida e estará em vigor **até fim de Fevereiro.**

O publico pode verificar o esforço feito, examinando o calçado **PACKARD** nas montras do novo deposito da fabrica na **RUA AUGUSTA, 149,** ao lado do Mandarim Chinez.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANOUEIROS, 114